



A Amazônia e a Geopolítica

Alexandre Santos

Comentário sobre o escândalo do processo de aquisição do sistema de vigilância da Amazônia.

A região amazônica precisa ser integrada ao restante do país através de um sistema de transportes e de medidas econômicas capazes de despertar suas imensas riquezas, representando uma magnífica oportunidade para se promover uma verdadeira descentralização econômica

SIVAM é o nome do mais recente escândalo do governo FHC. Finalmente, por conta de uma escuta telefônica que gravou um bate-papo muito interessante entre o, então chefe do cerimonial de FHC, Sr. Júlio César Gomes, e o dono da Líder Taxi Aéreo e lobista nas horas vagas, Sr. José Afonso Assumpção, divulgada pela imprensa, estourou o Caso SIVAM. Na conversinha entre os dois tem de quase tudo: festinhas em Los Angeles, jatinhos à disposição, jantares com vinhos à 6.000 metros de altura, relação promíscua do lobista com o ministro Gandra, insinuações sobre o ministro Serra, consulta sobre o pagamento de propinas no senado, etc., etc. É uma conversa muito interessante.

Esse "affair" já é antigo. Há algum tempo, o governo francês (veja bem: o governo francês) denunciou a tramóia SIVAM e o envolvimento de autoridades brasileiras e americanas para beneficiar a firma Raytheon, chegando ao ponto de expulsar cinco americanos sob a acusação de espionagem. Tudo isso, no entanto, foi pouco e o governo FHC fez "ouvido de mercador", deixando a coisa correr frouxa. Agora, tendo em vista o clamor nacional, resolveu tomar algumas "atitudes" : promoveu o tal Júlio César Gomes a embaixador brasileiro no México, demitiu o delegado da Polícia Federal responsável pela escuta que trouxe a maracutaia à baila e o presidente, "profundamente magoado", acusou a todos que querem ver o Caso SIVAM totalmente apurado de "Corvos". Pode parecer piada, mas foi exatamente isso que o governo FHC fez. Graças a Deus, o Poder Legislativo está sendo um pouco menos irresponsável. Embora tenha se recusado a criar uma CPI, que, segundo os governistas poderia "desestabilizar" o governo FHC, criou uma tal "Super-Comissão" que está investigando alguma coisa.

Mas o Caso SIVAM tem raízes muito mais profundas que, antes de tudo revela, no mínimo, a falta de visão geopolítica dos nossos governantes. O projeto SIVAM - Sistema de Vigilância da Amazônia - pretende, ao custo inicial de US\$ 1,4 bilhões, estabelecer uma rede de radares e outros equipamentos sofisticados capaz de fiscalizar e orientar todo o tráfego aéreo na região amazônica. Segundo alguns, é um pleito antigo das companhias de viação aérea e das autoridades encarregadas da fiscalização do contrabando, principalmente da cocaína vinda da Bolívia e Peru. Os mais exaltados dizem que o SIVAM é fundamental para que o Brasil mantenha sua soberania sobre aquela região, enorme e riquíssima. O interessante

de tudo isso é que as pessoas que defendem o SIVAM com tanto ardor, não cogitem de medidas que efetivamente garantam a nossa soberania sobre a região.

A região amazônica precisa ser integrada ao restante do país através de um sistema de transportes e de medidas econômicas capazes de despertar suas imensas riquezas, representando uma magnífica oportunidade para se promover uma verdadeira descentralização econômica. Nesse sentido, o SIVAM ou qualquer outro sistema de vigilância é inócuo pois sua utilidade é questionável. Afinal de contas, por que gastar US\$ 1,4 bilhão em projetos que não têm nenhum impacto na economia da região? As companhias aérea dispõem de recursos tecnológicos capazes de orientar seus aviões, até mesmo em situações mais adversas, e os encargos financeiros com o controle do contrabando de drogas devem ser repassados integralmente para os países consumidores, localizados no Primeiro Mundo e muito ricos. Um governo que não consegue enxergar o contexto em que se insere o SIVAM, preferindo proteger seus apaniguados envolvidos em falcatruas, não merece a fama de competente e, muito menos, de sério.

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)

Comentário à respeito do escândalo decorrente do tráfico de influência de assessores presidenciais em torno do processo de contratação de um Sistema de Vigilância do Espaço Aéreo da Amazônia apresentado no nº 26 de "O Libertador", publicado na 2ª quinzena de Dezembro de 1995.